



BARREIRAS NO ACESSO AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES INDÍGENAS BRASILEIRAS

EMILLY DEGANUTTI CASARIN; ANA CLAUDIA TOZZO; ISADORA LUISA ALVES;
MARCO AURELIO DA SILVA VERAS; THAIS CAMILA ALVES LESSA DURAN

Introdução: O câncer de colo uterino (CCU) está associado, majoritariamente, à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) oncogênico, o qual se apresenta como uma preocupação considerável dentro do cenário de saúde pública brasileira, especialmente, entre as populações indígenas, uma vez que as desigualdades socioeconômicas, culturais e geográficas são acentuadas. Em consonância a isso, é notória a carência de abordagens inclusivas, pelo intermédio do acesso equitativo aos serviços de saúde, para a efetividade do rastreamento e prevenção desse câncer cervical, posto que representa um fator preponderante para o aumento da morbimortalidade entre as mulheres indígenas. **Objetivo:** Assim, objetivou-se analisar as barreiras no acesso ao rastreamento do câncer de colo uterino em mulheres indígenas brasileiras. **Metodologia:** Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica por meio de uma busca exploratória de artigos, entre o período de 2011 e 2023, nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico. **Resultados:** Dessa forma, observou-se que a população originária apresenta agravantes cruciais para a dificuldade de rastreamento do CCU, como a ausência de programas específicos de educação em saúde que identifiquem os fatores de risco, como os padrões comportamentais, múltiplos parceiros sexuais, desconhecimento sobre a doença. Nesse cenário, as principais ferramentas de rastreamento e prevenção, como o exame Papanicolau e a vacinação contra o HPV, não contemplam, de forma eficaz, as mulheres indígenas, uma vez que enfrentam barreiras geográficas, como a dificuldade de transporte de serviços e profissionais especializados em situações climáticas adversas, barreiras culturais, como a redução da compreensão desses indivíduos a respeito da saúde ginecológica, e barreiras socioeconômicas, como a incapacidade de arcar com os custos dos exames de rastreamento. Além disso, foi perceptível que essa população possui frequente ocorrência de cervicites, inflamações do colo uterino, e vaginites, inflamações infecciosas ou não infecciosas da mucosa vaginal, que colaboram para a evolução de lesões precursoras. **Conclusão:** Evidencia-se que as populações indígenas enfrentam desafios no acesso à saúde, em virtude da carência de ações e políticas que reduzam as desigualdades socioeconômicas e culturais. Nesse contexto, observa-se, ainda, a presença de dificuldade para adaptação dos serviços de saúde dentro dessas comunidades.

Palavras-chave: **CÂNCER DE COLO DE ÚTERO; HPV; INDÍGENAS; PAPANICOLAU; RASTREAMENTO**